**10/06/2020**

**Por que a cidade de São Paulo reabrirá as atividades comerciais nos próximos dias?**

Depois de tanto tempo de isolamento social no epicentro da pandemia no Brasil, a cidade conseguiu conter a aceleração da transmissão da doença e iniciar o tão esperado achatamento da curva de casos. Com essa medida, São Paulo conseguiu evitar o desastre representado pelo colapso da rede de atendimento, sobretudo hospitais e suas UTIs.

Essa boa experiência, essa vitória parcial sobre a progressão da COVID-19, corre o risco de ser desperdiçada no retorno das atividades comerciais sem que as três condições estabelecidas para isso estivessem cumpridas:

- a redução sustentada de novos casos por 14 dias ou mais;

- a ocupação de menos do que 60% dos leitos de UTI disponíveis na cidade;

- o isolamento social consistente por período de 14 a 21 dias, igual ou superior a 55%.

Tudo estava indo muito bem, mas não atingimos esses objetivos e, desta forma, o retorno das atividades comerciais e da circulação intensa de pessoas, com utilização de transporte público, propiciarão o aumento da transmissão da doença, sobretudo pelas pessoas com sintomas leves, que são a maioria dos casos.

Nas cidades da Grande São Paulo e nos municípios do Estado, exceto os de menor porte, o crescimento dos casos tem sido notícia diária, a contraindicar a mudança da estratégia.

O estado de São Paulo, com mais de 150 mil casos confirmados e mais de 9 mil óbitos, o epicentro da pandemia de COVID-19, anuncia a liberação do funcionamento do comércio de rua e dos shoppings centers nos dias 10 e 11 de maio, respectivamente. Especialmente nos casos dos shoppings, eles possuem estruturas difíceis de compatibilizar seus sistemas de ventilação com o controle de propagação do vírus.

Lembremos que no início houve resistência do poder público do município e do Estado à pressão de diversos setores, incluindo os comerciais, mas hoje, depois de três meses de isolamento social e com um discurso federal de negação da pandemia, além das desinformações que só prejudicaram o distanciamento social, vamos abandonar as poucas certezas adquiridas nesses cinco meses da doença no País e ignorar o aprendizado mais importante que tivemos, que é evitar saídas não seguras, pois elas podem promover tragédias humanas inaceitáveis, justamente por serem evitáveis”.

A retomada de atividades com circulação de pessoas tem que obedecer a critérios objetivos e baseados na Ciência, para que não represente um recrudescimento da COVID-19, o que poderá exigir medidas mais drásticas de isolamento para ser contida, como aprenderam a Itália e os EUA.

Todos os países que adotaram estratégias baseadas nos três requisitos: isolamento social intensivo, redução de casos sustentada por no mínimo 14 dias e disponibilidade de recursos assistenciais para atender aqueles que vão adoecer, a exemplo de Portugal, puderam retomar as atividades com prudência e segurança e manter essa condição.

Não é sensata a medida a ser implantada de rompimento do isolamento social e da entrega da cidade e do Estado ao interesse imediato e afoito do resultado financeiro. Isso pode custar caro do ponto de vista econômico e político e poderá levar a perdas irreversíveis de vidas.

Sérgio Zanetta, médico sanitarista e professor de Saúde Pública do Centro Universitário São Camilo - SP